

MUSEU RAINHA D. LEONOR – BEJA

Unidade orgânica flexível da Direção Regional de Cultura do Alentejo, no âmbito da [Portaria n.º 262/2019, de 26 de agosto](#)

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

CLASSIFICAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Monumento Nacional - Decreto n.º 8 217, DG, I Série, n.º 130, de 29-06-1922 /

ZEP Portaria de 16-06-1956, publicada no DG, II Série, n.º 175, de 25-07-1956 (sem restrições)

LOCALIZAÇÃO

Distrito de Beja/ Concelho de Beja

União de Freguesias de Beja - Salvador e Santa Maria da Feira

DESCRIÇÃO

O Real Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição foi fundado na segunda metade do século XV pelos Infantes D. Fernando, primeiro duque de Beja, e sua mulher, D. Beatriz, pais da rainha D. Leonor e do futuro rei D. Manuel I.

Construído a partir de um pequeno retiro de freiras contíguo ao palácio dos Infantes, o Convento de Conceição pertencia à ordem de Santa Clara e encontrava-se sob jurisdição franciscana.

Do seu aspeto geral, ainda hoje subsistem algumas influências do tardo-gótico em Portugal, nomeadamente o portal gótico flamejante da igreja, as janelas de duplo arco tipicamente mudéjar e a platibanda rendilhada, que revelam uma importante transição para o Manuelino.

Do espaço primitivo fazem parte a Igreja, o Claustro e a Sala do Capítulo.

Aqui se encontra a célebre "Janela de Mértola", das "Cartas Portuguesas" e que evoca a paixão entre Mariana Alcoforado e o oficial francês Noel Bouton.

Coleções: Arte Sacra, Pintura, Azulejaria, Arqueologia, Ourivesaria.

NÚCLEO VISIGÓTICO DO MUSEU

Com a inauguração do Núcleo Visigótico do Museu Rainha D. Leonor na Igreja de Santo Amaro concretizou-se uma aspiração antiga, de mais de 40 anos, de vários especialistas, estudiosos e de muitos bejenses, entre os quais é justo salientar o nome de Abel Viana que, já em 1949, defendia que a Igreja de Santo Amaro deveria albergar o Museu Visigótico da cidade.

O projeto museográfico deste núcleo teve como objetivos recuperar o espaço interior da Igreja de Santo Amaro, um dos mais significativos de Beja do ponto de vista histórico-arquitetónico, e expor a coleção visigótica do Museu de forma sistematizada, estabelecendo

uma integração entre o conjunto das peças e o espaço vestigial da antiga basílica paleocristã.

IGREJA DE SANTO AMARO

CLASSIFICAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Monumento Nacional - Decreto nº 27 398, DG, I Série, n.º 302, de 26-12-1936, Decreto n.º 22 744, DG, I Série, n.º 142, de 27-06-1933

LOCALIZAÇÃO

Distrito de Beja/ Concelho de Beja
União de Freguesias de Beja - Santiago Maior e S. João Baptista

A Igreja de Santo Amaro assenta sobre uma necrópole romana, paleocristã e medieval que se estenderia, fora das portas da cidade, ao longo da via para o Norte. O primeiro orago teria sido Santiago, antes do século XVI. A capela é conhecida por Senhora da Graça durante o século XVII e por Santo Amaro nos tempos mais recentes.

Teria havido neste mesmo local uma ou mais edificações anteriores; porém, o que hoje nos resta em volumetria arquitetónica é uma igreja praticamente construída de raiz em finais do século XV – princípios do XVI.

Em meados do século XVI são construídas as duas capelas ainda hoje adossadas à colateral sul e, em finais dessa centúria ou inícios da seguinte, é acrescida à colateral norte uma outra capela funerária. As obras realizadas no século XVIII modificaram profundamente a fachada ocidental, dando-lhe o aspeto que hoje ostenta. São também nessa altura alterados os alçados da cabeceira. Como elementos arquitetónicos anteriores às obras quinhentistas temos a destacar, provavelmente, a pequena meia-calote no topo da abside central e, principalmente, as colunas que suportam as duas fiadas de arcos formeiros. Os capitéis e os ábacos, tradicionalmente considerados de época visigótica – e a cuja tradição pertencem indubitavelmente – não serão anteriores ao século IX.